

3ª Conferência da FORGES

4-6 de dezembro de 2013 -Universidade Federal de Pernambuco –

Recife – Pernambuco - Brasil

Internacionalização e Educação Superior no Brasil

Profa. Dra. Ligia Pavan Baptista

Universidade de Brasília

Email: ligiabap@unb.br

Resumo

Com o objetivo de estimular a reflexão acerca do crescente processo de internacionalização da educação superior promovido pelo governo brasileiro e estimular a cooperação e o diálogo entre os diversos atores responsáveis, a presente comunicação, visa ressaltar as propostas apresentadas na mesa-redonda “Internacionalização e Universidade”, promovida pela Coordenação Geral de Cooperação Internacional (CGCIN) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em setembro de 2013, na sede do órgão, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI). Representantes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), da Diretoria de Relações Internacionais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Associação de Assessorias de Instituições de Ensino Superior Brasileiras para Assuntos Internacionais (FAUBAI) e do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), discutiram temas relevantes, tais como, a proposta de criação da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), programas de incentivo à cooperação internacional e mobilidade na educação superior, promovidos pelo governo brasileiro, tais como, o “Ciência sem Fronteiras”, o papel das assessorias de cooperação Internacional das universidades brasileiras no processo de internacionalização das instituições de ensino superior e os objetivos da associação FORGES, visando, sobretudo, ressaltar tendências na promoção da cooperação internacional e mobilidade na educação superior brasileira, assim como, nos países e regiões de língua portuguesa.

Palavras-Chave

Internacionalização – Cooperação Internacional – Universidade – Educação Superior

Internacionalização e Educação Superior no Brasil¹

Profa. Dra. Ligia Pavan Baptista²

1.Introdução

Considerando o desenvolvimento um direito humano e a internacionalização da educação superior um instrumento estratégico para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e humano em bases sustentáveis das Nações, a Conferência Mundial da UNESCO de 1998, ressaltando o vínculo entre cooperação científica internacional e desenvolvimento, definiu a educação superior como um bem público, acessível a todos, com base no mérito, estabelecendo os seguintes princípios para a Universidade do Século XXI :

- a) ser uma comunidade comprometida com a produção e a difusão do conhecimento e do avanço científico, tecnológico e cultural ;
- b) aprimorar um ensino qualificado e responsável, irradiado nos espaços de construção da cidadania e a serviço do desenvolvimento social ;
- c) constituir-se em uma comunidade em que questões sejam apresentadas e debatidas, permitindo propostas e soluções importantes para o desenvolvimento regional, nacional e internacional;
- d) ser um referencial para que as instituições públicas e privadas possam adquirir informações científicas e tecnológicas para as tomadas de decisões.

O conceito de cooperação técnica internacional (CTI), que se originou na conferência de Bretton Woods em julho de 1944 no final da Segunda Guerra Mundial, é definido pela Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, como um instrumento importante de desenvolvimento por meio de fortalecimento institucional que visa a transferência ou o compartilhamento de conhecimentos, experiências e boas-práticas por meio do desenvolvimento de recursos humanos e institucionais.

1.Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela promoção da mesa-redonda “Internacionalização da Universidade” realizada na sede do órgão em Brasília em 19.10.2013.

2.Professora de Ética e Filosofia Política da Universidade de Brasília e Coordenadora da mesa-redonda Internacionalização da Universidade

A Cooperação Internacional, em suas variadas modalidades, tanto científica, quanto técnica ou tecnológica, tanto bilateral, quanto multilateral, tanto Norte-Sul, quanto Sul-Sul, respectivamente, recebida e prestada, é um importante instrumento na promoção do desenvolvimento econômico e social dos países e, por essa razão, é um instrumento fundamental, tanto da política externa brasileira, quanto dos demais países, na busca da realização de um único objetivo comum: a construção, em âmbito global, de uma ordem social mais justa e menos desigual, com base na promoção do desenvolvimento sustentável, tanto econômico, quanto humano.

É consenso entre especialistas em relações internacionais que as prioridades da política externa do governo da presidente Dilma Rousseff não diferem, em linhas gerais, daquelas apresentadas nos oito anos do governo Lula Inácio Lula da Silva. Dentre elas destacam-se, a busca da vaga permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, a integração regional, o MERCOSUL, o multilateralismo e a cooperação Sul-Sul, definida pela Agência Brasileira de Cooperação como a cooperação prestada pelo Brasil a outros países, sobretudo da América Latina e África, com a missão de aprimorar as relações, ampliando as possibilidades de intercâmbios através da geração e disseminação de conhecimentos técnicos para a capacitação de recursos humanos e para o fortalecimento de suas instituições, por meio do compartilhamento de políticas públicas.

Pautado por políticas públicas de inclusão social, sobretudo pelo bem sucedido programa de transferência de renda Bolsa Família criado em 2003, o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, teve um papel importante na expansão do ensino superior brasileiro com a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007, integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso e a permanência nas instituições universitárias. Além da expansão física representada pela criação de novas Instituições de Ensino Superior, de novos campi e de novas instalações em instituições já existentes, o REUNI ainda teve como objetivo a ampliação e criação de cursos noturnos, aumento de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação, promoção de inovações pedagógicas, desenvolvimento de políticas, tanto para democratizar o acesso, como para evitar a evasão e ainda o aumento considerável de vagas para docentes.

Dando continuidade à política de educação superior iniciada no governo anterior, o governo da presidente Dilma Rousseff, tem se destacado pelo incentivo de políticas de promoção da internacionalização. Diante da constatação da crescente importância da internacionalização da educação superior, a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, idealizada pelo educador Anísio Spínola Teixeira, seu primeiro presidente e fundada em 11 de julho de 1951, cria, em 2007, a Diretoria de Relações Internacionais, englobando as ações da Assessoria Internacional, onde se destacam os acordos com os Estados Unidos, Alemanha, França e Reino Unido. Desenvolvido pela CAPES órgão vinculado ao Ministério da Educação, Secretarias de Ensino Superior e Ensino Tecnológico do Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) criado em 1951 por seu fundador o Almirante Álvaro Alberto, em parceria com empresas públicas e privadas, o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), lançado no Palácio do Planalto, em dezembro de 2011, tem como meta oferecer 101 mil bolsas de estudos para estudantes de graduação e pós-graduação em áreas específicas, consideradas estratégicas para o país, até o ano 2015. Apesar de ter sido criado sem o devido planejamento, o programa, que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional, tem méritos evidentes e tem repercutido positivamente na imagem do país no exterior.

2. Internacionalização da Universidade

Consciente do papel estratégico da internacionalização, como o processo de desenvolvimento da cooperação científica internacional no âmbito do ensino superior para a realização da missão social da Universidade, a mesa-redonda “Internacionalização da Universidade” realizada em 10.09.2013, na sede do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Brasília, teve como objetivo estimular a reflexão acerca do crescente processo de internacionalização da educação superior e promover a cooperação e o diálogo entre os diversos atores responsáveis.

Representando o presidente da instituição, a Profa. Liane Hetnschke, Diretora de Cooperação Institucional do órgão de fomento à pesquisa científica, abriu o evento, ressaltando a importância do tema.

Na sequência, a Profa. Dra. Denise de Paula Martins de Abreu e Lima, presidente do Núcleo Gestor do Programa Inglês sem Fronteiras da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação do Brasil, representando o Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação Prof. Dr. Paulo Speller, apresentou o programa que tem por objetivo o aprimoramento da proficiência em língua inglesa de estudantes universitários brasileiros para possibilitar o acesso à universidades de países anglófonos, por meio do Programa Ciência sem Fronteiras, oferecendo cursos a distância e presenciais, assim como a aplicação de testes de proficiência. Com o objetivo de incentivar o aprendizado do idioma inglês e propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do País, o Programa Inglês sem Fronteiras é uma parceria da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Presidente da FAUBAI - Associação de Assessorias de Instituições de Ensino Superior Brasileiras para Assuntos Internacionais da UNESP – Universidade do Estado de São Paulo, o Prof. José Celso Freire Junior apresentou o tema “Propostas às Assessorias de Cooperação Internacional das Universidades Brasileiras sobre a Internacionalização das Instituições de Ensino Superior: Internacionalização e Parcerias Estratégicas”. Apresentando um panorama geral da questão da Internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) a exposição abordou de forma concisa temas relacionados à conceitualização de internacionalização, internacionalização em casa e *abroad* e necessidade de uma estratégia. A exposição ressaltou ainda os pontos positivos do programa Ciência sem Fronteiras, assim como aqueles que precisam ser aperfeiçoados. Foram ainda apresentadas algumas sugestões que poderão ser incorporadas a um Plano Nacional para a Internacionalização do Ensino Superior Brasileiro que precisa ser desenvolvido de forma conjunta pelos órgãos do governo e pelas IES brasileiras através de suas Assessorias de Relações Internacionais com o objetivo de conduzir ao aprimoramento do processo de internacionalizações das IES brasileiras e auxiliar no desenvolvimento de parcerias estratégicas pelas instituições que o adotarem.

A Presidente da FORGES, Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa e pró-reitora da Universidade de Lisboa de 2011 a 2013, Profa. Dra. Luísa Cerdeira apresentou o tema “O Papel da Associação FORGES: Perspectivas de Internacionalização da Educação Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa”, ressaltou a função social do ensino superior, e o crescimento expressivo do mesmo nas últimas décadas, que, de acordo com dados da UNESCO mostram que, a nível mundial, o número de estudantes no Ensino Superior cresceu de 65 milhões, em 1991, para 79 milhões em 2000 e próximo dos 150 milhões em 2010. Enfatizou que é igualmente expressivo, em consequência de razões diversas, o crescimento do número de estudantes inscritos no ensino superior, nos países e regiões de língua portuguesa. Diante dos novos desafios apresentados por tal realidade, concluiu sua exposição apresentando os objetivos do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, associação criada em 2011, expondo seus objetivos, os resultados das duas primeiras conferências e os objetivos do terceiro encontro.

Finalizando, o Prof. Dr. Marcos Formiga da Coordenação Geral de Cooperação Internacional (CGCIN) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), expôs o tema “Internacionalização da Ciência Brasileira” ressaltando os principais desafios para seu desenvolvimento.

De caráter prospectivo e, tendo em vista apresentar propostas concretas para promoção da internacionalização da educação superior no Brasil, destacamos as seguintes sugestões apresentadas pelos expositores:

1. Análise de tópicos associados ao Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) no panorama geral da Internacionalização das Instituições de Ensino Superior brasileiras com base em discussões internas realizadas no âmbito da FAUBAI e do CEGRIFES (Conselho de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior
2. Criação de mecanismos de creditação/reconhecimento de créditos/graus obtidos no exterior;
3. Possibilidade de inclusão das ciências sociais e humanas no Programa Ciência sem Fronteiras (CsF);
4. Promoção de cursos de língua inglesa para candidatos ao Programa Ciência sem Fronteiras (CsF);

5. Promoção de oferta de cursos universitários na graduação e na pós-graduação em língua inglesa;
6. Desenvolvimento de uma política e de uma agenda institucionalizada para o desenvolvimento da internacionalização;
7. Promoção de práticas de captação de pesquisadores estrangeiros para as Instituições de Ensino Superior Brasileiras;
8. Promoção de projeto de gestão da internacionalização da educação superior;
9. Incentivo e melhoria do ensino da língua inglesa no ensino básico e secundário/médio e sua articulação com a educação superior;
10. Melhoria da qualidade do ensino básico e fundamental;
11. Criação de vice e/ou pró-reitorias nas instituições de ensino superior para a área específica da internacionalização, com plano/programa de atividades e recursos financeiros específicos;
12. Promoção de encontros, seminários, workshops e cursos que visem a identificação de áreas estratégicas e gerenciamento de projetos para debater o tema da internacionalização da universidade;
13. Criação de programas permanentes de fortalecimento de cooperação científica internacional;
14. Formação de grupos de trabalho e grupos de pesquisa interdisciplinares;
15. Promoção da cooperação e o diálogo entre os diversos atores responsáveis;
16. Identificação das possibilidades para o desenvolvimento da internacionalização do ensino superior;
17. Criação de mecanismos de avaliação dos resultados obtidos e das dificuldades a serem superadas.

Com objetivos similares, destacamos, dentre os eventos relacionados ao tema realizados na sequência os seguintes eventos:

1. O V Seminário Internacional e VI Assembleia Geral do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras³ “Internacionalização e Qualidade da Educação Superior”, realizado de 1º a 4 de outubro de 2013 em Natal, Rio Grande do Norte em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte que contou com a participação de representantes de mais de trinta países discutindo aspectos relevantes da internacionalização tais como:

3. Com a missão de promover a integração interinstitucional e internacional, mediante programas que contribuam para o processo de internacionalização soberana da rede universitária nacional com suas contrapartes estrangeiras, O Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) foi formalmente constituído como associação de dirigentes universitários em 20 de outubro de 2008, em Brasília. A Associação é composta por 58 universidades nacionais, federais, estaduais, confessionais e comunitárias brasileiras, tendo por objetivos promover estruturas de cooperação, garantir o reconhecimento recíproco dos títulos e graus acadêmicos; promover a internacionalização das universidades; estimular e facilitar a mobilidade de professores, de estudantes e de quadros superiores da administração das Universidades.

1. Internacionalização da Educação Superior e Aproximação Sul-Sul: O papel da Universidade na Integração e Fortalecimento Regional;
2. Educação a Distância: internacionalização e qualidade de ensino;
3. Rankings Mundiais e Concepções de Qualidade da Educação Superior;
4. Mobilidade Internacional: preparação de estudantes e qualidade de oferta;
5. Internacionalização como Indutora da Qualidade da Pesquisa e da Pós-graduação.

2) O seminário “Impacto e Tendências da Internacionalização da Educação Superior” promovido pela parceria entre o British Council e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), foi realizado em São Paulo- Capital em 29 de outubro de 2013, com o objetivo de analisar as estratégias nacionais e institucionais desenvolvidas como resposta às demandas locais e internacionais por inovação e impacto com um foco especial no Brasil, discutir os desafios e o impacto da educação internacional no Brasil e no Reino Unido, o papel da cooperação internacional na promoção da pesquisa e na inovação e avaliar o impacto e a qualidade das atividades internacionais.

3. Conclusão

Após dois anos de sua implementação é possível, em linhas gerais, avaliar os pontos positivos e negativos do programa Ciência sem Fronteiras. Sem dúvida, a possibilidade do contato de pesquisadores brasileiros com pesquisadores de renome internacional em universidades estrangeiras de qualidade reconhecida, assim como o contato direto com diferentes culturas, resulta em benefícios inegáveis para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Entretanto, apesar dos esforços das agências de fomento à pesquisa, são muitos os aspectos em que o mesmo poderia ser aprimorado. Ressaltamos que, tendo sido lançado sem o devido planejamento inicial, que deveria ter sido feito por meio de parceria entre governo, academia e empresas, o programa, cujo investimento é alto, não oferece garantia quanto à equivalência dos créditos cursados, não exige contrapartida por parte das instituições que estão recebendo bolsistas brasileiros, não inclui orientação aos estudantes para os desafios que vão enfrentar no exterior nem no seu regresso ao país.

Além dos aspectos mencionados, a exclusão das ciências humanas e sociais tem sido apontada por especialistas da área como um equívoco a ser corrigido, assim como, a inesperada suspensão temporária de Portugal em 24.04.2013, devido ao excessivo número de candidatos inscritos, justificativa esta apresentada pelo ministro da educação Aloízio Mercadante ao anunciar a alteração das regras do edital após a realização do mesmo, com a finalidade de estimular os estudantes na proficiência de outras línguas, ainda que não tenha sido este o foco originalmente proposto pelo programa. O aprimoramento do programa deve considerar todos esses fatores além de incluir medidas para a atração de estudantes e pesquisadores estrangeiros para o país, o que certamente contribuiria para uma melhor avaliação de nossas instituições de ensino superior no item internacionalização dos aproximadamente vinte rankings universitários, sendo este, por sua vez, um dos fatores considerados pelos pesquisadores na escolha de instituições estrangeiras para o desenvolvimento de suas pesquisas. Finalmente, ainda apontamos como especialmente significativo, o fato do programa ter evidenciado aspectos inegáveis da má qualidade do ensino básico e fundamental no país, fruto de décadas de descaso por parte de sucessivos governos. A principal carência apontada é sem dúvida em relação ao ensino de línguas estrangeiras, o que tem comprometido seriamente a possibilidade de serem atingidas as metas iniciais do programa, sendo esta a razão da criação do programa inglês sem fronteiras. A falta de publicação, assim como a falta de oferta de cursos de graduação e pós-graduação em língua inglesa tem sido apontados por especialistas como o principal fator responsável pela deficiência dos países latino-americanos nas qualificações dos principais rankings universitários mundiais.

Dentre as universidades estaduais paulista Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP), responsáveis por expressiva maioria da pesquisa científica nacional, destacamos como estratégia de promoção da internacionalização, a iniciativa da Universidade de São Paulo, fundada em 1934 que conta hoje com 92 mil estudantes, com a recente criação de uma vice-reitoria dedicada ao tema e a previsão de inauguração de um edifício exclusivamente para essa finalidade em 2014.

Na mesma linha estratégica de promoção da internacionalização, fator que foi considerado o responsável pela queda da posição da Universidade de São Paulo, considerada a melhor do Brasil e da América Latina em rankings internacionais, foram inaugurados em 2013, escritórios em Boston, Londres e Singapura.⁴

A promoção da internacionalização do ensino superior, nas instituições federais de ensino superior está ainda em fase inicial, destaca-se, nesse sentido a Universidade Federal de Minas Gerais que deve inaugurar no ano de 2014 um edifício de seis pavimentos com 6 mil metros quadrados exclusivamente para esse fim e a Universidade Federal do ABC, criada em 2004 no estado de São Paulo, classificada em primeiro lugar no item internacionalização do recém-lançado Ranking Universitário da Folha (RUF).

Inseridas no princípio de cooperação solidária, com uma proposta inédita de atração de um corpo discente estrangeiro destacamos a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A primeira, respectivamente, com a missão de promover o intercâmbio acadêmico com países integrantes do Mercosul e com demais países da América Latina, tendo em vista o desenvolvimento regional e a segunda, com o objetivo de capacitar recursos humanos e desenvolver parcerias sobretudo com países africanos.

Finalmente, cabe ressaltar que a comunidade científica brasileira comemora a lei nº 12.852 de 09.09.2013 que destina 75% dos royalties do petróleo para a educação pública no país, além de parcela considerável do fundo social do pré-sal, e que, com tais recursos, o governo federal pretende aumentar o investimento em educação pública, sobretudo em educação básica, dos atuais 6.1% para 10% do PIB até 2020, o que representaria um recorde em termos mundiais.

4.Segundo Chaimovich, no artigo “Paradoxos e a Universidade de São Paulo”, a Universidade de São Paulo formou no ano de 2012, 7.665 profissionais, 3.577 mestres e 2.439 doutores e sua produção científica docente e discente, no mesmo período, contabilizou 32.816 artigos científicos, 30% deles computados em indexadores internacionais. (Chaimovich, 2013, p.3)

4.Referências Bibliográficas

Avancini, Maria Marta, (2013), “Cientistas Nômades , a vida de pesquisadores fora do país, in *Ciência e Cultura*”, Revista da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Ano 65, número 4, Outubro/Novembro/Dezembro de 2013.

Ayllón, Bruno. Leite, Iara (2010). La Cooperación Sur-Sur de Brasil: proyección solidaria y política exterior. In: Bruno Ayllón e Javier Surasky (coords.). *La Cooperación Sur-Sur en Latinoamérica: utopía y realidad*. Madrid: Ediciones Los libros de la Catarata/IUDC-UCM, pp.69-101. (ISBN: 978-84-8319-509-3)

Brasil, Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, (2012), *Contribuição da Pós-Graduação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável : CAPES na Rio +20* / Brasília, CAPES.

Brasil, Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, (2011), *CAPES 60 anos Revista Comemorativa Julho/ 2011* / Brasília, CAPES.

Chaimovich, H., (2013), “Paradoxos e a Universidade de São Paulo”, publicado no *Jornal da Ciência Hoje* nº 749 - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Rio de Janeiro.

Ecosoc (2008). *Trends in south-south and triangular development cooperation*. Background study for the Development Cooperation Forum. Disponível em: http://www.un.org/ecosoc/docs/pdfs/South-South_cooperation.pdf GERRING, John (2001). *Social science methodology: a criterial framework*. Cambridge: Cambridge University Press.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2003). **Conferência Mundial sobre Educação Superior +5**, Paris, 2003. Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais. Brasília: UNESCO Brasil, SESU. UNESCO

Sader, Emir, org., (2013), *Os Dez Anos dos Governos Pós-Liberais Lula e Dilma no Brasil*, Bom Tempo Editorial, FLACSO Brasil, Rio de Janeiro.

5.Links

ABC - Agência Brasileira de Cooperação – Ministério das Relações Exteriores

<http://www.abc.gov.br/>

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

<http://www.andifes.org.br>

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

<http://www.cnpq.br>

CsF - Programa Ciência sem Fronteiras

<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>

FAUBAI – Associação de Assessorias de Instituições de Ensino Superior Brasileiras para Assuntos Internacionais

<http://www.faubai.org.br/br/index.php>

FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa

<http://www.aforges.net>

Jornal da Ciência

<http://www.jornaldaciencia.org.br/impresso/JC749.pdf>

Lei 12.852 de 09.09.2013

<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=10/09/2013>

Programa Inglês sem Fronteiras

<http://isf.mec.gov.br/oque1.html>

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

<http://reuni.mec.gov.br>

RUF – Ranking Universitário Folha 2013

<http://ruf.folha.uol.com.br/2013>

SESU – MEC -Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=287&Itemid=819

UNESCO

<http://en.unesco.org>